

Artigo Original

Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibolLuiz Antonio Magarotto Junior ¹
Pedro Paulo Deprá ²¹ *Especialista em Treinamento Desportivo.*² *Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil e do Programa de Mestrado Associado UEL-UEM, PR, Brasil*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal elaborar e validar uma lista de checagem para a análise qualitativa da recepção de saque no voleibol (manchete e toque). Foram convidados especialistas da área de Educação Física para analisar o conteúdo da lista de checagem e participar da determinação das correlações intra-avaliadores e interavaliadores. Aplicou-se o teste de passe de antebraço, e as recepções de saque de seis escolares do sexo feminino (12 a 14 anos) foram filmadas e analisadas. Na lista, tanto a manchete quanto o toque constaram de 4 fases de análise. Para a manchete: (I) posição inicial de expectativa, (II) movimentação em direção à bola, (III) entrelaçamento e (IV) contato. Para o toque: (I) posição inicial de expectativa, (II) flexão das pernas, (III) contato e (IV) extensão do corpo. O conteúdo da lista apresentou clareza satisfatória (66,7% de fácil entendimento), pertinência técnica apropriada (66,7% adequado e 16,7% muito adequado) e boa aplicabilidade (66,7% viável). Referindo-se à consistência e à reprodutibilidade, podemos afirmar que a lista é adequada em virtude de: (1) correlações intra-avaliadores altas para a maioria dos avaliadores, considerando as notas totais das atletas; (2) correlações interavaliadores altas quando comparadas às médias das notas das atletas. Os resultados alcançados fazem da lista de checagem um instrumento viável para os professores/treinadores analisarem a recepção de saque no voleibol.

Palavras-chave: Análise Qualitativa. Biomecânica. Voleibol.

Validating a checklist for the qualitative analysis of volleyball reception

Abstract: The main purpose of this paper is to draw up and validate a checklist for serve reception qualitative analysis on the volleyball (conditioning and pass). Some education specialists of the area were invited to analyze the checklist contents and to take part in decision of intra and inter-assessors correlations. The forearms pass and pass reception tests were applied to six female scholars (from 6 up to 12 years old), and after they were recorded and analyzed. In this list conditioning and pass appeared in 4 stages: Conditioning (I) initial posture of expectancy, (II) motion towards the ball, (III) entwining and (IV) touch. Pass (I) initial posture of expectancy, (II) leg flexure, (III) touch and (IV) body stretching. List contents reported satisfactory clearness (66,7% easily understandable), appropriated technical relevance (66,7% suitable and 16,7% very suitable) and good applicability (66,7% feasible). Referring to consistence and reproducibility we can declare the list is appropriated because of intra and inter assessors correlations what were significant for the most of assessors regarding athletes' absolute marks (2) significant inter assessors correlations as compared to athletes' marks means. Achieved results make from the checklist a very good tool for teachers and coaches to analyze the pass reception on the volleyball.

Key Words: Qualitative Analysis. Biomechanics. Volleyball.

Introdução

A recepção em uma partida de voleibol é a primeira ação de uma equipe após o saque do adversário. Por ser o início de um ataque, essa ação é de fundamental importância dentro de uma partida, pois a sua correta execução possibilitará a aquisição de pontos que poderão ser preciosos no resultado final de uma partida (BARROS, 2009).

O principal objetivo deste fundamento é enviar a bola com extrema precisão à rede, para que o levantador tenha tempo de entrar debaixo da bola e acionar qualquer um dos jogadores que ele julgue capaz de realizar a melhor jogada, surpreendendo o adversário (SHONDELL, 2005).

Quando se recebe um saque de maneira incorreta, o levantador fica limitado para fazer as armações de jogadas, deixando a equipe desestruturada. Um passe correto, segundo Shondell (2005, p.185), é "alto o suficiente para que o levantador fique embaixo da bola, em uma área de aproximadamente 30 a 60 cm da rede e de 3 m a 4,5 m da linha lateral direita".

Um passe mal executado pode fazer com que a equipe perca o jogo muito facilmente. O técnico tem que ficar atento à importância do passe durante o jogo. Uma equipe que passa corretamente, no alvo pretendido, tem uma grande oportunidade de alcançar seus objetivos (RIBEIRO, 2004).

A execução da recepção de saque é realizada por meio de vários gestos técnicos. Entre os mais utilizados, podemos destacar o toque (passe por cima) e a manchete (passe por baixo), sendo a manchete o segundo gesto mais executado no voleibol (MACGREGOR, 1977).

A manchete é o gesto técnico mais utilizado no ato de recepcionar a bola após um saque. Isto acontece porque se utiliza o antebraço na recepção, sendo esta uma região que suporta os fortes impactos provocados pela bola. Por isso recomenda-se o uso da manchete na recepção de saques fortes e velozes.

Por sua vez, o toque pode não ser eficaz na recepção de saques com grande impacto, pois pode provocar lesões. Porém, quando os saques são altos e fracos, recomenda-se o uso do toque porque ocorrerá uma melhor precisão no passe (FRADE, 2007).

O voleibol é o esporte que tem mais se destacado no Brasil, surgindo inúmeros praticantes espalhados por todo o país. Porém, atualmente, detecta-se a carência de pesquisas

científicas para auxiliar os professores e técnicos a identificar e corrigir posturas e técnicas inadequadas nesse esporte, principalmente no quesito fundamento técnico individual dos atletas (TEMPRADO et al. apud BRENZIKOFER; DEPRÁ, 2004).

Dessa forma, realizamos um estudo para estruturar uma lista de checagem para analisar qualitativamente a recepção de saque no voleibol, executada em duas variações: o toque (passe por cima) e a manchete (passe por baixo).

Neste trabalho, objetivamos, além de construir, validar a lista de checagem para a análise qualitativa da recepção de saque, auxiliando os professores e treinadores em situações reais no processo de ensino-aprendizagem.

Apresenta-se a seguir a metodologia utilizada, com descrições dos estudos realizados para a estruturação a validação da lista, e os resultados e as análises efetuadas no decorrer do processo de validação da lista de checagem.

Métodos

A amostra deste estudo foi constituída de seis voluntárias, selecionadas intencionalmente, sendo todas atletas iniciantes da modalidade Voleibol, com idades entre 12 e 14 anos.

Para analisar a recepção, utilizamos o teste de passe de antebraço de voleibol de Bartlett et al. (apud TRITSCHLER, 2003). No teste, a quadra é demarcada conforme a figura 1.

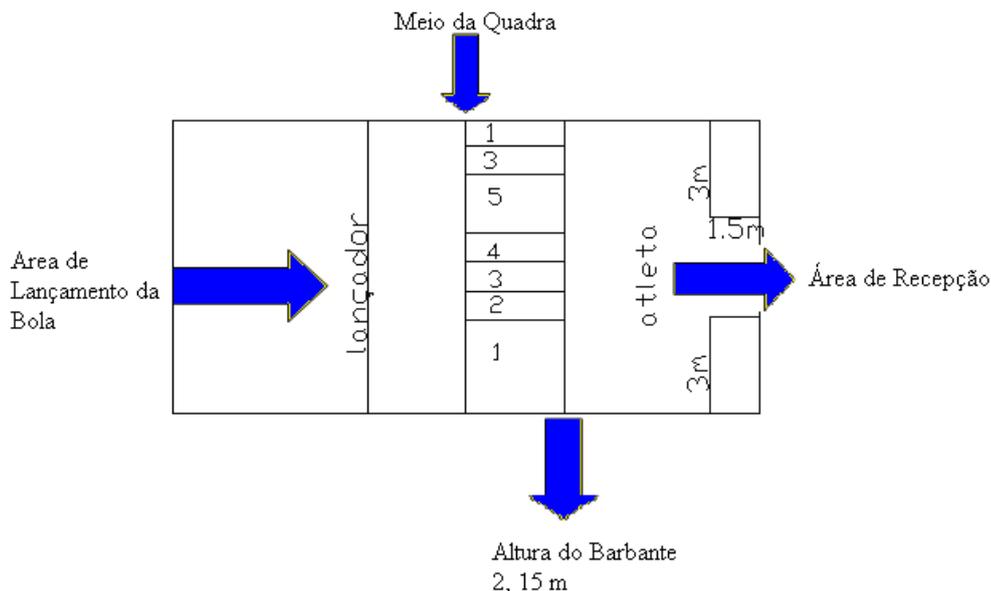


Figura 1. Marcações na quadra segundo o teste de passe de antebraço (BARTLETT et al.,1991 apud TRITSCHLER, 2003).

Na coleta dos dados, adaptou-se o teste de Bartlett et al. (apud Tritschler 2003) para analisar as duas formas mais utilizadas na recepção: o toque e a manchete.

Cada atleta recebeu um total de oito tentativas de passe, sendo que em quatro dessas tentativas de passe, solicitava-se que as atletas utilizassem a manchete (duas tentativas de passe no lado esquerdo da quadra e as outras duas tentativas

no lado direito da quadra). Nas outras quatro tentativas de passe restantes, as atletas utilizaram o toque, seguindo o mesmo procedimento adotado para a manchete.

Os lançamentos foram executados por uma ex-atleta da modalidade. A ex-atleta lançou uma bola de cada vez por cima da rede para a área de recepção pretendida. A lançadora ficou posicionada imediatamente atrás da linha dos 3 m da quadra adversária, e os lançamentos foram efetuados com as duas mãos por cima da cabeça. Quando aconteceram lançamentos mal executados, estes foram repetidos.

O objetivo das atletas foi passar a bola por cima de um barbante que estava localizado em cima da linha dos 3m (à frente da atleta), a uma altura de 2,15 m dentro de uma das áreas de alvo, que corresponde à altura oficial da rede de vôlei feminino mirim.

As atletas receberam uma pontuação de acordo com os valores de cada alvo. As bolas que caíam sobre a linha (demarcada na quadra, conforme a figura 1), recebiam o valor da pontuação mais elevada, variando de 1 a 5 pontos. As atletas receberam nota zero se executaram um contato ilegal, se a bola bateu ou passou por baixo do barbante ou se as bolas tocaram a rede. O resultado do teste foi a soma de pontos para oito tentativas de passes, sendo possível somar um valor máximo de 40 pontos ([TRITSCHLER](#), 2003).

Durante a pesquisa realizamos uma avaliação da proficiência do movimento do passe no voleibol. Essa avaliação é chamada análise qualitativa. A análise qualitativa é uma análise não numérica dos dados do movimento, que envolve a avaliação da qualidade de um dos aspectos do movimento, sendo utilizada por professores e técnicos para diagnosticar e corrigir erros ([KNUDSON](#); [MORRINSON](#), 2001).

Para realizarmos esta análise, seguimos a metodologia utilizada no trabalho de [Meira Junior](#) (2003), em que o autor estruturou e validou uma lista de checagem, avaliando os movimentos do saque do voleibol executados em três variações: por baixo, por cima e o japonês.

Quantificamos a proficiência do padrão de movimento recepção utilizando uma escala. As escalas permitem situar o indivíduo para saber o estágio de desenvolvimento da competência

desejada. No teste, utilizamos uma escala ordinal sobreposta a uma escala descritiva. Essa escala variou de 1 a 3, com o numeral 1 representando uma ação ineficiente das atletas no momento do passe, e o numeral 3, representando a máxima eficiência na hora da execução da recepção de saque ([MEIRA JUNIOR](#), 2003).

Durante a etapa de construção da lista, foram definidos alguns conteúdos relacionados a técnicas de recepção (a lista de checagem consta no apêndice 1). Considerando a literatura especializada ([LABRINCHA](#), 2003; [MACGREGOR](#), 1977; [SHONDELL](#), 2005) constatou-se que, para a análise, é necessário dividir a técnica da manchete em 4 fases: 1) posição inicial de expectativa; 2) movimentação em direção à bola; 3) entrelaçamento; 4) contato. Já para a técnica do toque ([LABRINCHA](#), 2003; [MACGREGOR](#), 1977), a técnica ficou definida também em 4 fases: 1) posição inicial de expectativa; 2) flexão das pernas; 3) contato; 4) extensão do corpo.

É importante lembrar que cada fase possui uma importância distinta na realização do gesto técnico como um todo, e, para tanto, atribuímos pesos às notas das execuções. Esses pesos serão apresentados mais adiante nas fórmulas determinantes das notas das técnicas.

Primeiramente realizamos o processo de validação de conteúdo da lista. Para tanto foi necessária a discussão dos conteúdos da lista com dois professores de Educação Física que fizeram considerações escritas e, por meio desse processo, realizamos alguns ajustes. Esses professores também responderam um questionário elaborado por Andreotti; Okuma (1999) e adaptado por [Meira Junior](#) (2003) relacionado à clareza de descrição do conteúdo e pertinência da técnica da lista, além da aplicabilidade como instrumento de pesquisa.

Outros quatro professores de educação física foram convidados para analisarem o conteúdo da lista e responderam o mesmo questionário aplicado na etapa anterior.

Na avaliação dos passes, cinco profissionais da área observaram as imagens filmadas das seis atletas iniciantes da amostra realizando os passes (um total de 48 passes) e atribuíram notas. Todos os passes receberam uma nota e, conforme mencionado anteriormente, a nota

variou de 1 a 3 em cada fase da técnica, tanto para a manchete quanto para o toque.

Depois de realizada a primeira avaliação, concedeu-se um intervalo de uma semana para ser realizada uma nova avaliação pelos mesmos profissionais, procedimento denominado teste-reteste (BARTZ; SANCHES, apud [MEIRA JUNIOR](#), 2003).

Os avaliadores tiveram total liberdade para analisar os passes executados pelas atletas, podendo utilizar todos os recursos disponíveis do aparelho de vídeo (câmera lenta, pausar, voltar, adiantar) ([MEIRA JUNIOR](#), 2003).

Nessa etapa, foram realizados os cálculos das correlações intra e interavaliadores para quantificar a fidedignidade e a objetividade da lista.

Para calcular as correlações intra-avaliadores, adotamos o coeficiente de correlação de Spearman (r), aferindo a confiabilidade da lista (fidedignidade). Para os cálculos das correlações interavaliadores, utilizamos o coeficiente de correlação intra-classe (R), coeficiente adotado no trabalho de [Meira Junior](#) (2003).

Com relação à interpretação dos valores provenientes dos índices obtidos, existem muitas divergências encontradas na literatura especializada. Assim, estabelecemos que os valores aceitáveis das correlações fossem iguais ou maiores que 0,75.

Para classificar o nível das atletas, elaboramos notas para as manchetes e para os toques executados, considerando as fases das técnicas. A primeira nota foi denominada nota da manchete (N.M), e a segunda, nota do toque (N.T). Para chegarmos a essas notas, elaboramos duas fórmulas matemáticas, atribuindo pesos às fases das técnicas (manchete e toque). Esses pesos foram estabelecidos pelo critério técnico, considerando a importância para a execução perfeita do movimento. A seguir, apresentamos, na tabela 1, os pesos para as fases da técnica da manchete:

Tabela 1. Atribuição de pesos para as fases da manchete.

FASES	PESOS
Posição inicial de expectativa (Pe)	1
Movimentação em direção à bola (Mb)	2
Entrelaçamento (En)	1
Contato (C)	2

Estabelecemos assim a nota da manchete (N.M):

$$N.M = \frac{(Pe + 2*Mb + En + 2*C) * 10}{18}$$

É importante ressaltar que, em cada fase da técnica, os atletas receberam uma avaliação qualitativa definida como: bom, regular e ruim. Essa avaliação qualitativa foi sobreposta a uma avaliação quantitativa seguindo o trabalho de [Meira Junior](#) (2003). A nota mínima apresenta 1,0 ponto para a avaliação ruim, a nota intermediária 2,0 pontos para avaliação regular e a nota máxima 3,0 pontos para a avaliação bom. Esse fato justifica a divisão da equação por 18 e a multiplicação da equação por 10, para estabelecer as notas máximas dos atletas em 10,0 pontos.

As notas dos toques receberam o mesmo procedimento das notas das manchetes. A seguir, apresentamos, na tabela 2, os pesos para as fases da técnica do toque:

Tabela 2. Atribuição de pesos para as fases do toque

FASES	PESOS
Posição inicial de expectativa (Pe)	1
Flexão das Pernas (Fp)	3
Contato (C)	2
Extensão do Corpo (Ex)	3

A nota do toque (N.T) fica assim estabelecida:

$$N.T = \frac{(Pe + 3*Fp + 2*C + 3*Ex) * 10}{27}$$

Ressaltamos novamente que a multiplicação da equação por 10 e a divisão da equação por 27 ocorreram para o arredondamento das notas dos atletas e para classificar essas notas com nota máxima de 10,0 pontos.

Partindo do princípio que a nota mínima em cada fase da técnica (manchete e toque) apresentava 1,0 ponto, podemos concluir que a nota mínima alcançada pelas atletas poderia ser de 3,3 pontos. Assim, estabelecemos uma tabela para classificar o nível dos atletas.

Tabela 3. Classificação do nível das atletas.

Classificação	Nota
Ruim	3,3 – 4,9
Razoável	5,0 – 6,6
Bom	6,7 – 8,3
Ótimo	8,4 – 10,0

Discussão

A seguir apresentaremos as duas etapas necessárias na validação do instrumento. Na primeira etapa, foram realizadas em duas fases e constatamos a validação de conteúdo da lista, com o auxílio de 6 profissionais de Educação Física. Na segunda etapa, aferimos que a lista possui confiabilidade (fidedignidade) e objetividade, sendo que, nessa fase, 5 professores de Educação Física da rede estadual de ensino nos auxiliaram. No total participaram da validação do instrumento 11 profissionais de Educação Física.

Na primeira fase da elaboração do instrumento, foram utilizados os autores citados anteriormente, e as opiniões de dois profissionais da área a respeito do conteúdo da lista. Na lista de checagem, em todas as fases das técnicas (manchete e toque), existiam alternativas nas quais os profissionais poderiam escolher entre as seguintes opções: válido e não-válido; claro e não-claro.

Em todas as fases, os avaliadores afirmaram que o teste é válido e claro. A seguir responderam um questionário elaborado por Andreotti e Okuma (1999), adaptado por [Meira Junior](#) (2003) que se relacionava à clareza da descrição do conteúdo e à pertinência da técnica da lista, além da aplicabilidade da lista como instrumento de pesquisa. As respostas dessa fase foram quantificadas e somadas com as respostas da segunda fase da validação de conteúdo para fins estatísticos.

Além de responderem os dois questionários, os dois avaliadores poderiam sugerir alterações no conteúdo do teste, fato que provocou uma pequena e única mudança no formato do teste. Um avaliador sugeriu que fossem citados os nomes dos autores consultados na elaboração da lista de checagem, afirmando que existem diferenças entre os diversos autores encontrados na literatura especializada.

Na segunda fase da validação de conteúdo, quatro profissionais da área responderam o questionário aplicado na fase anterior, escritos por Andreotti e Okuma (1999), adaptado por [Meira Junior](#) (2003).

A seguir apresentamos tabelas com a frequência relativa à opinião dos avaliadores, nas quais estão representadas as repostas dos 6

avaliadores (os 2 avaliadores da primeira fase somados aos 4 avaliadores da segunda fase).

Tabela 4. Frequência relativa à opinião dos avaliadores em relação à pertinência técnica da lista (n=6).

Classificação	Frequência	%
Muito Adequado	1	16,7
Adequado	4	66,7
Pouco Adequado	1	16,7
Inadequado	0	0,0
Total	6	100

Tabela 5. Frequência relativa à opinião dos avaliadores em relação à clareza de descrição do conteúdo da lista (n=6).

Classificação	Frequência	%
Muito Fácil de Entender	0	0,0
Fácil de Entender	4	66,7
Difícil de Entender	1	16,7
Muito Difícil de Entender	1	16,6
Total	6	100

Tabela 6. Frequência relativa à opinião dos avaliadores em relação à aplicabilidade da lista como instrumento de pesquisa (n=6).

Classificação	Frequência	%
Muito Viável	0	0,0
Viável	4	66,7
Pouco Viável	2	33,3
Inviável	0	0,0
Total	6	100

Ao considerar os resultados obtidos, podemos afirmar que o conteúdo da lista de checagem para análise qualitativa da recepção de saque no voleibol, apresentou clareza satisfatória, assim como conteúdo técnico da lista apropriado e boa aplicabilidade como instrumento de pesquisa, fatores determinantes para concluirmos que a lista de checagem apresenta validade de conteúdo.

Na segunda etapa da validação do instrumento, adotamos o coeficiente de correlação de Spearman (r) para calcular as correlações intra-avaliadores, aferindo a confiabilidade da lista (fidedignidade). Para os cálculos das correlações interavaliadores, utilizamos o coeficiente de correlação intra-classe (R) adotado no trabalho de [Meira Junior](#) (2003).

Conforme ilustra a tabela 7, os índices de correlação intra-avaliadores apresentaram-se valores altos para 3 dos 5 avaliadores para a técnica da manchete. Entretanto podemos

constatar que o avaliador 1 aproximou-se do valor estabelecido (0,75) e somente o avaliador 4 distanciou-se desse mesmo índice.

Tabela 7. Índices de correlação intra-avaliadores para a técnica da manchete.

Manchete	Correlação intra-avaliadores (Spearman)
Avaliador 1	0.7437
Avaliador 2	0.9646
Avaliador 3	0.9270
Avaliador 4	0.6974
Avaliador 5	0.8365

Os índices de correlação para a técnica do toque apresentaram valores altos, com apenas 1 avaliador apresentando baixo índice de correlação (0,6802), comparado com o índice pré-estabelecido. Esses índices são apresentados na tabela 8.

Tabela 8. Índices de correlação intra-avaliadores para a técnica do toque.

Toque	Correlação Intra-avaliadores (Spearman)
Avaliador 1	0.6802
Avaliador 2	0.8933
Avaliador 3	0.9048
Avaliador 4	0.737
Avaliador 5	0.9409

Ao considerar os resultados obtidos, podemos afirmar que a lista de checagem apresenta confiabilidade (fidedignidade), pois apresenta índices reprodutivos consistentes quando examinados pelo mesmo avaliador em dias diferentes (teste-reteste).

Prosseguindo com os cálculos das correlações e utilizando nesta etapa o coeficiente de correlação intra-classe (R) para aferir a objetividade da lista, verificamos que os índices de correlação para as médias das notas estabelecidas pelos avaliadores aos atletas, para a técnica da manchete, foram altos com exceção aos atletas 1 e 4, pois não apresentaram grau de consistência nos resultados. Essa constatação pode ser verificada na tabela 9.

Tabela 9. Índices de correlação interavaliadores para a técnica da manchete.

Manchete (média das 4 Execuções)	Correlação Intra-classe (R)
Atleta 1	-0.0513
Atleta 2	0.7615
Atleta 3	0.9370
Atleta 4	0.5564
Atleta 5	0.9718
Atleta 6	0.8998

Adotando o mesmo procedimento para a técnica do toque. Verificamos altos índices de consistência nos resultados aferidos em todos os atletas participantes do teste. Na opinião dos avaliadores, a técnica do toque era mais fácil de ser visualizada no monitor de vídeo e, como explicamos anteriormente, a observação é um dos aspectos primordiais na análise qualitativa (KNUDSON; MORRINSON, 2001).

A seguir apresentamos a tabela 10 com os índices de correlação intra-classe (R) para a técnica do toque.

Tabela 10. Índices de correlação interavaliadores para a técnica do toque.

Toque (média das 4 execuções)	Correlação Intra-classe (R)
Atleta 1	0.9870
Atleta 2	0.8912
Atleta 3	0.9275
Atleta 4	0.9700
Atleta 5	0.9749
Atleta 6	0.9657

É importante ressaltar que, em todos os cálculos das correlações, utilizamos as notas das atletas com os pesos estabelecidos explicados anteriormente.

Ao considerar os resultados obtidos, podemos afirmar que a lista de checagem apresenta objetividade, pois proporciona índices reprodutivos consistentes quando examinados por diferentes avaliadores em dias distintos.

Construímos e validamos uma lista de checagem em termos de conteúdo, confiabilidade (fidedignidade) e objetividade. Podemos acompanhar durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho que a lista de checagem descreve qualitativamente o gesto motor da recepção de saque (a manchete e o toque).

A estruturação da lista ocorreu em etapas com auxílio de 6 profissionais de Educação Física. Nesse processo, verificou-se apenas uma modificação no conteúdo da lista, solicitada por apenas 1 dos 6 avaliadores.

O protocolo proposto aos atletas foi de fácil aplicação (teste adaptado de Bartlett). Na medida em que ocorreram erros primários no teste, repetimos os lançamentos para podermos avaliar com maior precisão o gesto motor da recepção de saque.

O conteúdo da lista apresentou clareza satisfatória (66,7% de fácil entendimento), pertinência técnica apropriada (66,7% adequado e 16,6% muito adequado) e boa aplicabilidade (66,7% viável).

Aferimos também a consistência e a reprodutibilidade e podemos afirmar que a lista de checagem é adequada considerando: (1) correlações intra-avaliadores significativas para a maioria dos avaliadores e (2) correlações interavaliadores significativas, com apenas duas exceções entre os 12 resultados avaliados.

A existência de um instrumento de avaliação qualitativa é importante porque possibilita medir a perícia dos atletas em um exato momento e também verificar as evoluções dos atletas ocorridas no transcorrer do tempo. Assim, espera-se que o acompanhamento do desempenho motor em termos qualitativos da habilidade motora da recepção de saque (a manchete e o toque) seja facilitado.

Fica constatado também que qualquer profissional em Educação Física poderá utilizar-se da lista de checagem e que esta servirá de instrumento adicional aos conhecimentos dos técnicos/professores na avaliação prática em situações reais, tanto na iniciação esportiva quanto no alto rendimento.

Ressaltamos também uma característica importante da avaliação: a normalização. [Meira Junior](#) (2003) afirma que a normalização é importante porque situa os sujeitos observados em diferentes níveis, verificando em que lugar estão no grupo representativo de sua hierarquia.

Sugere-se que processos diferenciados de feedback sejam testados a partir deste instrumento, tais como os de categoria verbal ou ampliada, para que um modelo abrangente de análise qualitativa seja desenvolvido ([KNUDSON](#); [MORRINSON](#), 2001).

Apêndice 1. Lista de checagem para análise qualitativa da recepção de saque no voleibol.

Manchete:

1) Posição inicial de expectativa:

Bom: As pernas devem estar semiflexionadas (LABRINCHA, 2007), afastadas lateralmente com abertura igual a largura dos ombros; pé direito levemente à frente do esquerdo, em uma relação calcanhar – dedos dos pés; o peso do corpo deve ser jogado para frente, transferindo esse peso para a planta dos pés; inclinar-se um pouco para frente, de modo que os ombros fiquem avançados em relação aos joelhos; braços estendidos na frente do corpo e em paralelo à perna mais alta; voltar as palmas das mãos para cima (SHONDELL, 2005).

Regular:

- Pernas semiflexionadas, afastadas lateralmente com abertura mais ampla do que a largura dos ombros; pé direito levemente à frente do esquerdo;

inexistência dos braços estendidos à frente do corpo, deixando-os relaxados.

- Inexistência da flexão das pernas, com os pés posicionados na mesma linha; braços estendidos na frente do corpo; palmas das mãos voltadas para cima.

Ruim: Inexistência da flexão das pernas; posicionar os pés na mesma linha; não inclinar o tronco para frente (ficar em pé); inexistência da extensão dos braços na frente do corpo (braços relaxados).

2) Movimentação em direção à bola:

Bom: Alcançar a bola em até três passos; deslocar-se um passo à frente na direção da bola e fixar os pés antes de fazer o contato; a posição do corpo deve estar idêntica à posição inicial de expectativa antes do saque; na movimentação em direção à bola, a cabeça do atleta deve permanecer sempre no mesmo nível; (SHONDELL, 2004).

Regular: Deslocar-se um passo à frente na direção da bola e fixar os pés antes de fazer o contato; variar a posição da cabeça durante a movimentação em direção à bola; flexionar os braços antes do contato com a bola.

Ruim: Correr em direção à bola; não fixar os pés no momento do contato com a bola; variar a posição da cabeça durante a movimentação em direção à bola; flexionar os braços antes do contato com a bola.

3) Entrelaçamento:

Bom: Braços sem movimento e com a musculatura enrijecida (LABRINCHA, 2007); os dedos ficam sobrepostos e os polegares ficam lado a lado ou em paralelo; as laterais das mãos ficam juntas; empurrar os pulsos para baixo, (SHONDELL, 2005); o impacto da bola deve ser executado na posição mediana do antebraço, e isso será facilitado se os punhos estiverem bem estendidos em direção ao solo (LABRINCHA, 2007).

Regular: Braços sem movimento e com a musculatura enrijecida; impacto da bola fora da posição mediana do antebraço.

Ruim: Balançar os braços no momento do entrelaçamento.

4) Contato:

Bom: O jogador toca na bola elevando os braços em direção à mesma e com os ombros encolhidos; fazer a recepção da bola na posição mediana do antebraço, posicionar os ângulos do antebraço em direção ao alvo pretendido; enfrentar o saque de frente e dirigi-lo ao alvo (SHONDELL, 2005); acompanhar o batimento da bola com os antebraços e com a extensão das pernas (LABRINCHA, 2007).

Regular:

- Levantar os braços em direção à bola com os ombros encolhidos; posicionar os ângulos do antebraço em direção ao

levantador; recepcionar a bola com as mãos.

- Levantar os braços em direção à bola com os ombros encolhidos; recepção executada no meio do antebraço; direção dos ângulos do antebraço fora do alvo pretendido (passe de lado).

Ruim: Balançar os braços ao invés de levantá-los; recepcionar a bola com as mãos; direcionar os ângulos do antebraço fora do alcance do levantador (passe de lado); flexionar o abdômen e não os joelhos; movimentos de braços e pernas descordenados.

Toque:

1) Posição inicial de expectativa:

Bom: As pernas e os braços devem estar semiflexionados, com as pernas posicionadas com um afastamento lateral igual a largura dos ombros; um pé ligeiramente à frente do outro; o tronco deve estar levemente inclinado para frente; o cotovelo deve estar um pouco acima da altura dos ombros (SHONDELL, 2005); as mãos devem ser posicionadas acima e à frente da testa, com os dedos afastados e com os polegares e indicadores formando um triângulo (LABRINCHA, 2007).

Regular:

- Pernas e braços semiflexionados, as pernas devem estar com um afastamento lateral igual a largura dos ombros; inexistência da inclinação do tronco.
- Pernas e braços semiflexionados, as pernas devem estar com um afastamento lateral igual a largura dos ombros; o cotovelo deve estar um pouco acima da altura dos ombros; colocar as mãos acima e à frente da testa, com os dedos afastados e com os polegares e indicadores formando um triângulo; pés posicionados na mesma linha.

Ruim: Pés posicionados na mesma linha; ausência da flexão das pernas; braços relaxados; ausência da inclinação do tronco.

2) Flexão das pernas:

Bom: Flexionar ligeiramente as pernas, com a posição do corpo idêntica à posição inicial de expectativa antes do saque (MACGREGOR, 1977).

Regular: Flexionar ligeiramente as pernas; inexistência da posição inicial de expectativa após o saque.

Ruim: ausência da flexão das pernas; inexistência da posição inicial de expectativa após o saque.

3) Contato:

Bom: Todo o corpo participa quando for dado o toque na bola; o contato será sutil, com a parte interna dos dedos e uma pequena flexão dos punhos; braços e pernas deverão se estender, provocando uma transferência do peso do corpo

sobre a perna de trás para a perna da frente; continuar a extensão até à máxima distância possível, interrompendo o contato com a bola (MACGREGOR, 1977).

Regular:

- Contato sutil, com a parte interna dos dedos e uma pequena flexão do punho; pequena extensão dos braços e das pernas.
- Braços e pernas estendidas até à máxima distância possível; toque na bola com as palmas das mãos.

Ruim: Executar o toque na bola com as palmas das mãos; ausência da extensão dos braços e das pernas; levantar os pés do solo durante o passe.

4) Extensão do corpo:

Bom: Todo o corpo terminará estendido, com o direcionamento e a trajetória da bola resultantes do ângulo final da extensão dos braços; controlar a força dos músculos das pernas, grande parte da força que se imprime à passagem da bola vem dos músculos das pernas; controlar a força dos braços e pulsos para direcionar corretamente à bola ao levantador (MACGREGOR, 1977).

Regular: Todo o corpo estendido; posicionamento do atleta não direcionado ao alvo.

Ruim: Ausência da extensão dos braços e das pernas; posicionamento do atleta não direcionado ao alvo; inexistência da coordenação dos membros inferiores com os membros superiores; descaracterização do gesto do toque (dois toques ou o toque executado com muita e/ou pouca força).

Referências

BARROS, J. **Grau da importância da recepção de saque.** Disponível em: <http://www.justvolleyball.com.br>. Acesso em: 05 de jul. 2009.

BRENZIKOFER, R.; DEPRÁ, P. P. Comparação de atletas do voleibol através da análise cinemática e dinâmica de trajetórias de bolas de saque. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.1, p. 7-15, 1. sem. 2004.

FRADE, R. E. T. **O passe no voleibol.** Belo Horizonte: Cooperativa do Fitness, [2007?]. Disponível em: <http://www.cdof.com.br>. Acesso em 01 de ago. 2007.

KNUDSON, D.V.; MORRINSON, C.S. **Análise Qualitativa do Movimento Humano.** São Paulo: Manole, 2001.

LABRINCHA, D. R. **Voleibol.** Ílhavo: Portugal. Escola secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, 2003.

MACGREGOR, B. **O Voleibol**. São Paulo: EP. Publishing, 1977.

MEIRA JUNIOR, C. M. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p. 153 – 160, set/dez. 2003.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SHONDELL, D. S. **A bíblia do treinador de voleibol**. Tradução de Sílvia Zanete Guimarães. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRITSCHLER, K. A. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow e McGee**. Tradução da 5. original de Márcia Greguol; revisão científica, Roberto Fernandes da Costa. Barueri, SP: Manole, 2003.

Endereço:

Luiz Antonio MAGAROTTO JUNIOR
Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Educação Física – Lapodi
Av. Colombo, 5790
Maringá PR Brasil
87020-900
Telefone: (44) 3261-1347.
e-mail: magarottojunior@hotmail.com
ppdepra@uem.br

Recebido em: 18 de setembro de 2009.

Aceito em: 23 de abril de 2010.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)